

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO E A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
O QUE PENSAM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA TÉCNICA PAULISTA?**

Ana Estela Nunes, Roberto Tadeu Iaochite, Roraima Alves Da Costa Filho, Thomas Augusto Parente

Eixo 1 - Formação inicial de professores para a educação básica
- Relato de Pesquisa - Apresentação Oral

Ao se pensar no papel da disciplina de Educação Física na escola, independente do ano ou nível, é fundamental a busca constante por meios de proporcionar ao aluno uma experiência corporal autêntica, independentemente do conteúdo que for abordar na aula de modo que os alunos conheçam, participem, apreciem e desenvolvam o prazer de se movimentar, inclusive para além dos anos escolares. Embora um conjunto de estudos sobre a Educação Física escolar para esse nível de ensino esteja sendo produzido pelos pesquisadores da área, ainda é incipiente estudos que tratam das estratégias de ensino e do impacto causado no processo de aprendizagem dos alunos. Tendo como pressuposto a necessidade de se refletir sobre possibilidades de favorecer a participação ativa dos alunos do Ensino Médio, esta pesquisa de caráter qualitativa tem por objetivo identificar e descrever o que pensam os alunos sobre as estratégias de ensino que poderiam ser utilizadas nas aulas de Educação Física para o Ensino Médio. Participaram do estudo 30 adolescentes, sendo 19 alunas (63%) e 11 alunos (37%), com faixa etária entre 14 e 17 anos. Para realização desse estudo utilizamos de técnicas de análise do conteúdo para analisar as respostas de um questionário relativo à participação discente e as estratégias de ensino nas aulas de Educação Física. Os resultados revelam que o envolvimento dos alunos na elaboração das atividades a serem desenvolvidas nas aulas é uma estratégia a qual os professores devem lançar mão para promover a participação dos alunos nas aulas de Educação Física escolar. Observamos ainda algumas diferenças entre os fatores que influenciam a participação dos estudantes ingressantes e Concluintes do ensino Médio. Palavras-Chave: Educação Física escolar; Estratégias de ensino; Ensino Médio.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O QUE PENSAM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA TÉCNICA PAULISTA?

Ana Estela Nunes; Roberto Tadeu Iaochite; Roraima Alves da Costa Filho; Thomás Augusto Parente, Unesp, Rio Claro.

Introdução

Ao se pensar no papel da disciplina de Educação Física na escola, independente do ano ou nível, é fundamental considerar a relação intrínseca que deve(ria) se estabelecer com o ensino do movimento. Gonçalves (1994) traz que o professor de Educação Física precisa buscar constantemente meios de proporcionar ao aluno uma experiência corporal que seja autêntica, independentemente do conteúdo que for abordar na aula. Para que isso ocorra, é imprescindível que os alunos conheçam, participem, apreciem e desenvolvam o prazer de se movimentar, inclusive para além dos anos escolares.

Alguns estudos no âmbito da participação ativa dos alunos nas aulas de Educação Física têm trazido resultados preocupantes, haja vista que a frequência e o nível de participação diminuem ano após ano. Essa constatação torna-se ainda mais preocupante em se tratando do cenário do Ensino Médio (BRACHT et al, 2002; DARIDO, 2004; GUEDES,1999). Como consequência, diminuem as chances de que os adolescentes venham a praticar atividade física extraescolar. Além disso, há estudos apontando que esse comportamento sedentário persiste nos períodos seguintes do desenvolvimento humano, como na idade adulta (IAOCHITE, 2006; TELAMA, NUPPONEN, PIERÓN, 2005).

Tendo em vista que essa problemática está, entre outros fatores, relacionada com as práticas de ensino dessa disciplina no cenário escolar, acreditamos que trazer o aluno para participar do planejamento dos programas curriculares que a disciplina cumprirá ao longo do ano pode ser um caminho desejável para favorecer sua participação nas aulas.

Associado a essa possibilidade está o fato de que os adolescentes possuem a capacidade de refletir sobre suas próprias experiências já vividas com a disciplina, além de analisar, comparar, abstrair e tomar decisões em prol de algo comum para o grupo ao qual pertence. Alguns estudos publicados na área (CARDOZO, 1998; CORREIA, 1996), destacam que o planejamento participativo, no qual alunos, juntamente com o professor, planejam os

objetivos, conteúdos e maneiras de transmiti-los é um caminho que promove maior envolvimento discente na realização desse processo, tendo em vista que foi construído em conjunto, aumentando a motivação e participação dos alunos nas aulas.

Um estudo realizado com alunos do segundo grau de duas escolas da rede pública estadual de São Paulo visou o planejamento participativo e a concepção de currículo aberto para o ensino de Educação Física. Nele, o professor deu a oportunidade aos alunos de participarem das decisões, organização, participação e avaliação das atividades durante os quatro bimestres. O autor encontrou diversas vantagens, entre elas: níveis satisfatórios de participação e motivação dos alunos, valorização do currículo tanto por parte dos alunos quanto da direção e identificação positiva na relação professor aluno. Importante ressaltar que no decorrer das aulas do planejamento participativo, não houve chamada e nem atribuição de notas. (CORREIA, 1996).

Além do planejamento participativo incluindo todos os pontos citados acima, outra maneira que pode aumentar a motivação e participação dos alunos nas aulas de Educação Física assim como a prática de atividade física, tem relação com a forma como o professor ensina (CARDOZO, 1998). Resultados de diferentes investigações em cenários diversos têm reafirmado que, a forma como se ensina, contribui para a prática de atividades físicas, o desempenho e o nível motivacional de crianças e adolescentes, conforme nos mostram os estudos de Kolovelonis, Goudas & Gerodimos (2003), Salvara, Jess, Abbott & Bognár (2006), Morgan, Kingston & Sproule (2011), apenas para citar alguns. Pautado pelos estudos de Mosston (1992), Kolovelonis, Goudas & Gerodimos (2003) examinaram os efeitos dos estilos “recíproco” e “auto checagem” sobre a performance de uma habilidade motora do basquetebol e de variáveis psicossociais – autoeficácia, satisfação e prazer – com crianças entre 11 e 12 anos. Os estilos avaliados foram efetivos para os ganhos no desempenho da habilidade investigada.

Ao avaliar as influências dos estilos de ensino sobre as orientações motivacionais de estudantes gregos do ensino fundamental, Salvara, Jess, Abbott & Bognár (2006) encontraram que os estilos de “reprodução” (comando, tarefa) afetaram negativamente as orientações motivacionais dos alunos. Já, os estilos de “produção” (descoberta orientada, descoberta convergente e produção divergente) revelaram efeito positivo. Morgan, Kingston & Sproule (2011) investigaram o efeito dos estilos de ensino sobre o clima motivacional e

as respostas afetivas e cognitivas de estudantes ingleses. Os estilos “recíproco” e “descoberta guiada” resultaram em ganhos no desempenho e nas repostas cognitivas e afetivas.

Segundo Mosston (1992), os estilos estão classificados em dois grupos: cinco estilos estão contidos no grupo denominado reprodutor de conhecimentos (A a E) e outros seis estilos, no grupo denominado produtor de conhecimento (F a K). Conforme pode ser verificado no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1. Caracterização dos estilos de ensino conforme Mosston.

	Estilos	Característica
Reprodutor de conhecimento	Comando (A)	Aluno reproduz um modelo dado pelo professor de maneira precisa e dentro de um curto período de tempo
	Prático (B)	Professor designa a atividade, mas o aluno tem tempo para realiza-la e também recebe feedback do professor
	Recíproco (C)	Alunos trabalham em duplas e dão feedback uns aos outros a partir de critérios dados pelo professor
	Auto-Controle (D)	Alunos realizam a tarefa individualmente e dão feedback a si mesmo a partir de critérios estabelecidos pelo professor.
	Inclusão (E)	Aluno seleciona o nível de dificuldade da tarefa, estimulando o controle do próprio trabalho. Assim, uma atividade é planejada em diferentes graus de dificuldade.
Produtor de conhecimento	Descoberta Orientada (F)	Aluno descobre um conceito a partir das respostas dadas a uma sequência de perguntas feitas pelo professor.
	Descoberta Convergente (G)	Aluno chega a uma conclusão para solucionar determinado problema a partir de procedimentos lógicos e pensamento crítico. Professor propõe questões.
	Produção Divergente (H)	Professor propõe um problema e estabelece regras para que o aluno consiga chegar a várias respostas para o mesmo.
	Planejado Individualmente (I)	O aluno planeja, desenvolve e executa tarefas a partir da consulta ao professor. Este seleciona a área geral do conteúdo.
	Iniciado pelo Aluno (J)	O aluno tem maior autonomia para planejar, desenvolver e executar a atividade, mas, ainda há a figura do professor num combinado entre os dois sobre o tema.
	Auto-Ensino (K)	Autonomia total do aluno, sem qualquer envolvimento direto do professor.

Fonte: Adaptado de Mosston (1992)

É importante que professores de Educação Física estudem e se familiarizem com os estilos de ensino de Mosston para que consigam pensar em diversas maneiras de ensinar em sua prática docente, levando em conta o conteúdo pretendido, a faixa etária e individualidades dos alunos, assim como estratégias para motivá-los e incentivá-los a participarem cada vez mais das atividades propostas.

Em síntese, o ensino da Educação Física junto aos alunos do Ensino Médio tem sido discutido na literatura como um processo de desafios diferentes, ora ligados à infraestrutura da escola, ora decorrentes dos comportamentos dos alunos e também das escolhas que os professores realizam face às estratégias selecionadas para ensinar. Embora um conjunto de estudos sobre a Educação Física escolar para o Ensino Médio esteja sendo produzido pelos pesquisadores da área, em especial ligados aos conteúdos, às dificuldades de ensino e à produção de material didático, é menor a produção dessa literatura que trata das estratégias de ensino e do impacto causado no processo de aprendizagem dos alunos.

Nessa direção, questiona-se o que pensam os alunos sobre formas de ensinar Educação Física para aumentar a participação discente nas aulas?

Objetivos

Tendo como pressuposto a necessidade de se refletir sobre possibilidades de favorecer a participação ativa dos alunos do Ensino Médio, o presente estudo teve por objetivo, identificar e descrever o que pensam os alunos sobre as estratégias de ensino que poderiam ser utilizadas nas aulas de Educação Física para o Ensino Médio.

Método

Contextualização da Pesquisa

A instituição teve o início de suas atividades em 1920, como Escola Profissional masculina. Nos anos seguintes, diversas denominações foram sendo dada à instituição sendo, no entanto, sempre na área técnica. Em 1993 foi incorporada às escolas técnicas do Centro Paula Souza (CPS) e, atualmente, atua na modalidade de ensino médio e em dez habilitações profissionais (SALVADOR, 2010). Para ingressar em qualquer uma dessas habilitações é necessário ser aprovado em um processo de seleção. Por conta disso, a escola possui tradição, é reconhecida no contexto educacional municipal, além de estar localizada na região central. O município está localizado na região Centro-Leste do estado de São Paulo.

Segundo o projeto político pedagógico da escola, os princípios pedagógicos que norteiam o ensino são: priorização do ensino dinâmico e criativo; considerações de valores éticos e políticos no desenvolvimento do ensino; abordagem de temas sociais no desenvolvimento dos conteúdos; valorização das iniciativas dos alunos; desenvolvimento de atividades

diversificadas e atraentes; desenvolvimento de práticas de participação solidária; incentivo aos trabalhos criativos; interação escola comunidade.

Tratando-se do âmbito da Educação Física, algumas características específicas podem ser apontadas como: duas aulas semanais, mistas, sendo divididas e ministradas por três professores. Para realização das atividades a escola conta com uma quadra esportiva descoberta e materiais básicos para a prática esportiva básica. Os dados foram coletados no ano de 2011-2012.

Participantes

Participaram do estudo 30 adolescentes, sendo 19 alunas (63%) e 11 alunos (37%), com faixa etária entre 14 e 17 anos. Os participantes estavam matriculados no primeiro ano (50%) e no terceiro ano (50%) do Ensino Médio.

Instrumentos

Para realização desse estudo utilizamos um questionário relativo à participação discente e as estratégias de ensino nas aulas de Educação Física. Dentre as questões que compuseram o instrumento, foram selecionadas duas delas: “Se você fosse o(a) professor(a) de Educação Física de sua turma, como você faria para aumentar a participação de todos nas aulas?” e “Pensando num programa que favorecesse a sua participação e o seu conhecimento nas aulas de Educação Física, o que e como deveria ser ensinado?”

Procedimentos e Análise

Como procedimentos para a coleta de dados, inicialmente contamos com a aprovação e aceite do professor de Educação Física da escola para colaborar com o estudo. Após o convite aos estudantes, os mesmos retornaram com o termo de consentimento assinado por seus responsáveis, seguindo os princípios da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. O referido termo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Paulista sob o nº 3254/12. Os estudantes responderam aos instrumentos durante os momentos iniciais de duas aulas de Educação Física na escola, com o consentimento e apoio do professor responsável.

Os dados foram codificados e transcritos em planilhas elaboradas para os objetivos do estudo. Utilizamos o software NVivo, versão 10.0 como ferramenta para identificar as possíveis categorias que se constituíram a partir

da preponderância e frequência apresentadas nos relatos dos participantes. Essas categorias foram analisadas face à literatura e aos objetivos do estudo, com a intenção de avaliar a pertinência e a manutenção de cada uma delas para posterior discussão dos resultados. Mediante essa análise, decidimos destacar as seguintes categorias: a) envolvimento dos alunos no planejamento; b) estratégias de ensino a serem utilizadas pelo professor.

Resultados

Os resultados serão apresentados de acordo com as categorias elencadas durante a análise dos dados. Optamos por utilizar alguns fragmentos das respostas dos participantes ao questionário para ilustrar alguns apontamentos que, ao ver dos pesquisadores, são significativos para este trabalho.

Envolvimento dos alunos no planejamento

Nessa categoria os relatos dos participantes pautaram-se na participação dos alunos na elaboração do programa para as aulas de Educação Física. Na opinião deles, deveria haver um diálogo mais próximo entre o professor e o aluno, de forma que eles possam expor suas preferências, gostos, interesses e práticas que mais têm afinidade. Esses direcionamentos podem ser evidenciados nos estratos abaixo:

Perguntaria para os alunos o que eles gostariam de fazer (aluno ingressante)

Atividade em que os alunos sugerissem o que fazer (aluno concluinte)

Eu iria perguntar o que os alunos gostam de fazer (aluno concluinte)

Ao apontarem como poderiam ensinar de maneira a promover a participação dos alunos, os participantes revelam que as aulas dos professores de Educação Física devem apresentar atividades diversificadas, além do uso de aulas teóricas, discussão de temas abordados, entre outros fatores, como podemos ver nos excertos abaixo:

(...) diversificar as atividades físicas (aluno ingressante)

Eu discutiria os temas e atividades propostos (aluno ingressante)

Passaria vídeos, tendo aulas dinâmicas e práticas (aluno ingressante)

Teria aulas práticas e teóricas de modo simples (aluno concluinte)

Assim, ao considerar os aspectos que os levam a participar das aulas de Educação Física na escola, fatores como aptidão motora, interesse na atividade proposta, a participação dos amigos, o tipo de atividade, esporte e a relação com o professor são apontados pelos participantes, como ilustram os relatos a seguir:

(...) interesse-me quando sei que estou apta para fazer as atividades (aluno ingressante)

(...) tenho vontade de participar quando a atividade chama minha atenção (aluno ingressante)

(...) as boas amizades, o clima, [e] também o professor (aluno ingressante)

O tempo, a atividade, as pessoas que participam (aluno concluinte)

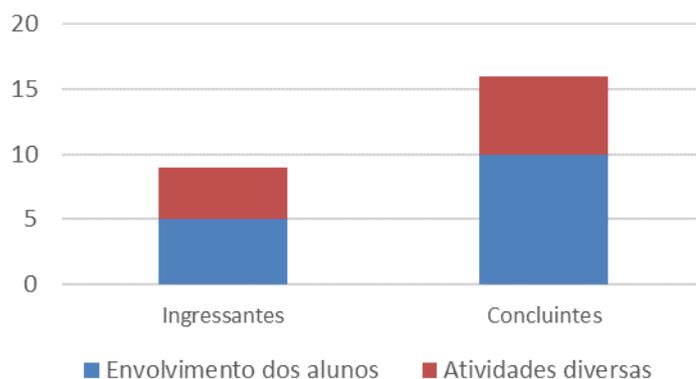
(...) participação de amigos; incentivo do professor (aluno concluinte)

Estratégias de Ensino nos diferentes momentos do Ensino Médio

Vimos no tópico anterior que os participantes relatam a importância dos alunos na coparticipação do planejamento das atividades a serem desenvolvidas nas aulas de Educação Física. Além disso, o uso de estratégias diferentes de ensino como a diversificação das atividades, aulas teóricas, discussões, entre outros, pode favorecer a participação dos alunos nas aulas de Educação Física. Por último, vimos alguns fatores que os participantes mencionam que afetam a participação nas aulas, entre elas, o interesse na atividade proposta, a participação dos amigos entre outros.

De maneira geral, essas são algumas características que os professores devem atentar ao ensinar para esse nível de ensino. Contudo, podemos ver algumas particularidades quando considerados o primeiro e o terceiro ano do Ensino Médio. O gráfico abaixo nos revela um panorama de algumas características apontadas pelos participantes, considerando seu ano de escolarização:

Gráfico 1 – Citações referentes à maneira de planejar a aula por alunos ingressantes e concluintes do Ensino Médio



Percebemos que os participantes concluintes do Ensino Médio são aqueles que apontam mais a participação dos alunos no planejamento das atividades, enquanto que de outro lado, os estudantes ingressantes no Ensino Médio apontam que as atividades devem ser mais diversificadas.

Quanto aos fatores que fazem os alunos participar das aulas, também percebemos diferenças entre os ingressantes e os concluintes. A figura abaixo ilustra os fatores referidos pelos ingressantes e pelos concluintes:

Figura 1 - Fatores que influenciam a participação nas aulas de Educação Física por alunos ingressantes e concluintes do Ensino Médio



(Fonte: imagem obtida com a ferramenta consulta de frequência de palavras no software Nvivo 10)

Notamos por meio dessa imagem que os participantes concluintes consideram diversos fatores com maior intensidade, como por exemplo, a participação dos amigos, das atividades, esporte, vontade e influência do professor. De outro lado, os estudantes que estão ingressando no Ensino

Médio apontam principalmente a influência da atividade proposta. Esses resultados nos levam a refletir sobre as estratégias que os professores que ensinam Educação Física no Ensino Médio podem adotar, e serão discutidas no próximo tópico.

Discussão e considerações finais

A participação ativa dos adolescentes nas aulas de Educação Física na escola tem sido um chamamento recorrente por pesquisadores e meios de comunicação preocupados com os hábitos ligados à saúde dessa população, conforme já relatado nos estudos de Bracht et al. (2002) e Guedes (1999). Compreendendo a necessidade de se conhecer as relações entre a prática de ensinar para que esse comportamento ativo se estabeleça efetivamente, o presente estudo explorou alguns elementos a respeito do que pensam os alunos sobre as estratégias de ensino que poderiam ser utilizadas nas aulas de Educação Física.

As principais estratégias de ensino citadas foram aquelas que privilegiam a participação do aluno no planejamento, seja ela de forma mais autônoma, ou, com a mediação do professor, conforme já encontrado nos estudos de Correia (1996) e Cardozo (1998). Tais estratégias são julgadas pelos alunos como as que poderiam promover mais participação deles em casos de colaboração. Sob a perspectiva dos estudos de Moston (1992), isso nos remete a relacionar essas dicas com estratégias de ensino ligadas aos estilos produtores de conhecimento, os quais o aluno exerce postura pró-ativa, tomando decisões sobre o que e como poderia aprender. Esses resultados nos remetem a refletir sobre o estudo de Morgan, Kingston & Sproule (2011), o qual mostrou relações positivas entre o estilo recíproco e o clima motivacional para a aprendizagem.

Além disso, os resultados nos deram algumas pistas sobre a necessidade de se atentar para a mudança dessas estratégias em função do momento em que estão vivenciando na escola. Alguns aspectos que são mais privilegiados e interessantes para os alunos ingressantes (foco maior nas atividades), não o são para os alunos concluintes (foco na participação dos amigos). Isso pode ser algo que leve o professor a refletir sobre suas estratégias de ensino ao longo do processo de escolarização dos adolescentes, procurando por possibilidades que os mantenham em atividade, interessados e exercendo o protagonismo sobre conteúdos e

formas que lhes favoreçam apreender mais sobre a disciplina de Educação Física.

É necessário considerar os limites desse estudo com relação ao número de participantes, o contexto de investigação e à seleção das questões selecionadas para o estudo. É necessário também destacar a necessidade de que estudos preocupados com a relação intrínseca entre o ensino e as consequências para o aprendizado do aluno sejam realizados em diferentes contextos, ciclos da educação básica e com metodologias que agreguem conhecimentos sobre a temática do presente estudo. Dessa forma, essas contribuições poderão trazer resultados que fortaleça a discussão não somente sobre a prática de ensinar, mas como, quando e por que esses conhecimentos devam ser discutidos na formação do professor, como mais um passo na preparação para o enfrentamento dos desafios na prática de ensino em Educação Física.

Referências

- BRACHT, V., PIRES, R., GARCIA, S.P., SOFISTE, A.F.S. A prática pedagógica em Educação Física: a mudança a partir da pesquisa-ação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, SP, v.23, n.2, p. 9-29, 2002.
- CARDOZO, C.L. Considerações de aulas abertas. Em: Kunz, Elenor (org.). **Didática da Educação Física**. Ijuí, R. S., Ed. UNIJUI, p. 121-154, 1998.
- CORREIA, W.R. Planejamento participativo e o ensino de Educação Física no 2º grau. **Revi. Paul. Educ. Fís.** São Paulo, supl.2, p. 43-48, 1996.
- DARIDO, S.C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, 2004.
- GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Campinas – SP: Papirus, 1994 – (coleção corpo e motricidade).
- GUEDES, D.P. Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar. **Motriz**, Rio Claro, v.5, n.1, p.10-14, 1999.
- IAOCHITE, R.T. Aderência ao exercício e crenças de auto-eficácia. In: AZZI, R.G. e POLYDORO, S.A.J. (Orgs.) **Auto-eficácia em diferentes contextos**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006. p.127-148.

KOLOYELONIS, A., GOUDAS, M., GERODIMOS, V. The effects of the reciprocal and the self-check styles on pupils' performance in primary physical education. **Learning and Instruction**, v.13, n.6, pp.597-609, 2003.

MORGAN, K., KINGSTON, K., & SPROULE, J. Effects of different teaching styles on the teacher behaviors that influence motivational climate and pupils' motivation in physical education. **European Physical Education Review**, v.17, n.1, pp.35-50, 2011.

MOSSTON, M. No More: Meeting teaching-learning objectives using the spectrum of teaching styles. **Journal of Physical Education, Recreation, and Dance**, v.63, n.1, p. 27-31, 1992.

SALVADOR, G. **Projeto político-pedagógico**. Relatório final de estágio curricular supervisionado. Universidade Estadual Paulista, IB. Rio Claro, 2010.

SALVARA, M.I., JESS, M., ABBOTT, A., & BOGNÁR, J. A preliminary study to investigate the influence of different teaching styles on pupils' goal orientations in physical education. **European Physical Education Review**, v.12, n.1, pp.51-74, 2006.

TELAMA, R., NUPPONEN, H., PIERÓN, M. Physical activity among Young people in the context of lifestyle. **European Physical Education Review**, v.11, n. 2, p.115–137, 2005.